

ENFERMAGEM: PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA ASSISTÊNCIA E NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPIA ANTINEOPLÁSICA

Mariana Nunes De Oliveira ¹

Maristela Villarinho de Oliveira ²

RESUMO

A quimioterapia antineoplásica pode gerar diversos eventos adversos esperados ao decorrer da assistência no setor oncológico. A questão mais importante são os eventos adversos que não são esperados; o enfermeiro encontra-se em maior contato com o paciente atua na prevenção e controle desses eventos. A pesquisa tem como objetivo descrever as ações da equipe na prevenção de eventos adversos na administração de quimioterapia antineoplásica. Para isso foi realizado estudo descritivo, tipo revisão integrativa. Concluiu-se que a avaliação da área de assistência é importante para garantir melhor qualidade todos os processos em saúde, gerando assim melhor qualidade e satisfação do cliente interno e externo que utiliza a instituição oncológica. As falhas recorrentes nos processos, gerar nos pacientes e nos profissionais de saúde, danos psicológicos e sociais, retardada a melhora esperada. A mudança do estilo de organização do ambiente de trabalho, na participação mais efetiva dos profissionais de saúde, leva uma assistência com menos erros.

Palavras-chave: Evento adverso. Quimioterapia. Oncologia. Segurança do paciente.

ABSTRACT

Antineoplastic chemotherapy can generate several adverse events expected during assistance in the oncology sector. The most important issue is adverse events that are not expected; the nurse is in greater contact with the patient and works to prevent and control these events. The research aims to describe the team's actions in the prevention of adverse events in the administration of antineoplastic chemotherapy. For this, a descriptive study was carried out, such as an integrative review. It is concluded that the evaluation of the assistance area is important to guarantee better quality in all health processes, thus generating better quality and satisfaction of the internal and external client who uses the oncology institution. Recurrent failures in processes,

¹ Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail: mariinunes383@gmail.com.

² Graduação em Enfermagem, cursando MBA em Gestão de Aprendizado e Modelos Híbridos de Educação, atua no campo de estágio hospitalar e ministrando as disciplinas de Semiologia I e Semiotécnica, Saúde do Adulto e Gestão. E-mail: mvillarinho@ucv.edu.br.

generating psychological and social damage in patients and health professionals, delaying the expected improvement. The change in the organizational style of the work environment, in the more effective participation of health professionals, leads to assistance with fewer errors.

Keywords: Adverse event. Chemotherapy. Oncology. Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). (INCA,2019).

O processo para intervenção e tratamento para os pacientes é de modo complexo, multidisciplinar e depende do seu nível de estadiamento clínico, as características patológicas e os fatores prognósticos e preditivos. Para o tratamento do câncer existe diversas modalidades de intervenção para minimização e cura do tumor, que poder ser utilizadas de combinadas ou isoladas, destacando a quimioterapia. (ANDRADE, BEZZERIL et. al,2019).

A quimioterapia pode ser classificada de acordo com a sua finalidade, ela pode ser adjuvante, quando ela é acompanhada da cirurgia curativa, neoadjuvante, para ter a redução parcial, curativa para se obter o controle completo ou cura total do tumor e paliativa que tem a finalidade de minimizar os sintomas e gerar conforto ao paciente aumentando a sua sobrevida. (ANDRADE, BEZZERIL et. al,2019).

O tratamento através da quimioterapia pode gerar diversos eventos adversos, dentro deles se destaca o extravasamento, especialmente quando se fala em drogas vesicantes e irritantes. (FONSECA, GONTIJO et.al, 2020).

É um grande desafio garantir uma segurança do paciente mais efetiva, os incidentes referentes ao preparo da quimioterapia e administração, aponto incidência de 2% a 5% ao ano. Colocar as ações para o melhoramento da qualidade da segurança do paciente e a qualidade do serviço oncológico estão fundamentadas, sobretudo, na necessidade da implementação de estratégias para evitar eventos adversos. (ANDRADE, BEZZERIL et. al,2019).

O problema da pesquisa deste estudo, é descrever através das literaturas, falhas e erros identificados nos principais processos de segurança do paciente, que gere os eventos adversos durante a quimioterapia antineoplásica.

O objetivo geral deste estudo é descrever as ações da equipe de enfermagem na prevenção de eventos adversos na administração de quimioterapia antineoplásica. Os objetivos específicos identificar os índices de eventos adversos decorrentes de falhas no processo de segurança na administração de quimioterápico antineoplásico, destacar a importância dos protocolos de segurança do paciente na

administração de quimioterápicos antineoplásicos, identificar ações dos profissionais de enfermagem no evento adverso.

A hipótese desse estudo é que os eventos adversos acontecem devido a falha no processo de gerenciamento de riscos inadequados durante a administração de medicação antineoplásica.

Utilizado como pergunta norteadora, como os profissionais de enfermagem identifica os eventos adversos? e quais as ações utilizadas pelos profissionais de enfermagem no evento adverso?

Este estudo justifica-se pela relevância do conhecimento do profissional de enfermagem, para poder agir frente a situações de eventos adversos na administração de quimioterapia antineoplásica, colocando em ação a importância da prevenção e abordando o tema segurança do paciente para evitar a ocorrência de tais eventos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGENTES QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS

A utilização dos agentes quimioterápicos é um dos principais tratamentos utilizados no tratamento do câncer. São definidos em quatro modos sendo eles: adjuvante, curativa, neoadjuvante e paliativo, dependendo da característica do câncer apresentado pelo paciente. (ALVES, AMORIM, MENESES, et. al., 2018).

A quimioterapia adjuvante é indicada ao paciente após o tratamento cirúrgico, quando o mesmo não apresenta qualquer indicio da doença, que seja detectado em um exame físico e exames complementares realizados. (INCA,2019).

A quimioterapia curativa é representada por ter finalidade de curar definitivamente o paciente da neoplasia apresentada, podendo ou não ser associado à radioterapia ou cirurgia. (INCA,2019).

A neoadjuvante é indicada para reduzir os tumores avançados que se apresentam em estágio II ou III, que no momento não tem possibilidade de ser ressecados, melhorando o prognóstico do paciente. (INCA,2019).

A paliativa é indicada para minimizar de sinais e sintomas que podem vir comprometer a capacidade do paciente, mais não repercute necessariamente sobre a sobre vida do paciente. (INCA,2019).

Ela atua no organismo de forma sistêmica, interrompendo o crescimento das células e na divisão celular, de maneira não seletiva, de acordo com as suas particularidades do seu mecanismo de ação desses medicamentos e as toxicidades e efeitos colaterais, exige da equipe de enfermagem uma assistência mais atenta e qualificada ao paciente. (ALVES, AMORIM, MENESES, et. al., 2018).

A quimioterapia antineoplásica pode ser administrada por múltiplas vias são elas: via oral, subcutânea, endovenosa, intramuscular, intrapleural, intravesical, intra-arterial, intraperitoneal e tópica. (FREITAS, POPIM, 2015).

Os quimioterápicos são utilizados em forma de dose básica, que é ajustado de acordo com a característica de cada paciente e sua superfície corpórea. Alguns quimioterápicos são de dose única, que não podem ser modificados ou alterados e

outros pode se modifica de acordo com a superfície corpórea do paciente, outros quimioterápicos são prescritos de acordo com o Kg do peso corporal. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019).

As drogas quimioterápicas também podem ser classificadas de acordo com o seu nível de toxicidade nos casos de extravasamento, podendo ser irritante, não irritante ou vesicante, podendo gerar no local desconforto, ardor, dor, edema, necrose, lesões que precise de debridamento ou intervenção cirúrgica. (BARÃO, SANTOS, SILVA et. al., 2018).

A administração da quimioterapia é uma tarefa privativa do enfermeiro, mais o técnico de enfermagem por estar mais próximo ao paciente é repensável ter conhecimentos técnicos- científicos do cuidado, sabendo identificar quando o paciente apresente sinais e sintomas ou evento adverso nas reações a quimioterapia. (BARÃO, SANTOS, SILVA et. al., 2018).

2.2 SEGURANÇA DO PACIENTE

A Segurança do Paciente é a terminologia adotada para definir a redução ao mínimo aceitável do risco de danos relacionados ao cuidado em saúde. Esses danos, também podem ser denominados de Evento Adverso, desde que atribuídos ao processo de trabalho da equipe que presta assistência e não ao estado de saúde do paciente. (ASSIS, ALVES, SANTOS, 2016).

Estudos apontam que incidentes correlacionado a assistência à saúde, dentre eles o evento adverso, afeta entre 4,0% a 16% dos pacientes que se encontram em unidades hospitalares, o que sensibiliza o sistema de saúde em todo o mundo é a melhorar a qualidade do serviço de segurança ao paciente. As gestões de risco estão interligadas a cultura de segurança ao paciente, que leva ao aprendizado com as falhas e a prevenção dos incidentes. (ANVISA, 2017).

É importante identificar evidencias da segurança ao paciente na administração da quimioterapia. Colocar em prática as ações para melhorar a segurança e a qualidade de todo o serviço no setor oncológico, visando implementar ações de estratégias para minimizar a ocorrência do evento adverso. (ANDRADE, BEZZERIL et. al, 2019).

No processo do serviço a saúde existe indicadores que validam o processo dos serviços de oncologia que são considerados bastante relevantes como: número de quedas, as não conformidades relacionadas ao extravasamento dos agentes antineoplásicos, flebites, derramamento de quimioterápicos, acidente de trabalho, entre outros indicadores. (OLIVEIRA, 2017).

Um dos principais objetivos da unidade hospitalar é a garantia de serviços de saúde de qualidade e eficientes. Esse tema se encontra extremamente complexo nas unidades hospitalares, exige além do tratamento dos profissionais de enfermagem, o atendimento multiprofissional, nas decisões técnicas e como administrativas, econômicas e operacionais. (ANVISA, 2015).

Deve- se gerenciar constantemente e reforçar os regulamentos e regras de segurança ao paciente, estando sempre alerta e sabendo identificar as práticas inseguras e saber tomar atitudes imediatas para corrigir os eventos, se faz necessário está atento em todos os acidentes em qualquer local da unidade hospitalar, comunicando a equipe de enfermagem em qualquer eventualidade. (ANVISA, 2015).

2.3 EVENTO ADVERSO

A quimioterapia é um avanço no controle do câncer, é responsável por melhorar a expectativa e qualidade de vida dos pacientes. Esse tratamento, pode provocar eventos adversos como os sintomas e sinais não muito favoráveis ao paciente. (GOZZO, SOUZA et.al, 2015).

O evento adverso é um sinal de agravo que gera consequências a saúde do paciente e para que se tenha o controle desses danos é importante que os profissionais possuam conhecimentos e conheça os tipos eventos adversos e que sejam capazes de minimizar esses eventos. (ASSIS, ALVES, SANTOS, 2016).

Cabe a equipe de enfermagem orientar o paciente sobre os objetivos do tratamento quimioterápico e as possíveis toxicidades. A equipe de enfermagem que efetua os cuidados aos pacientes oncológicos deve estar sempre atualizada sobre as tecnologias, a fim de criar ações e planos de cuidados. (GOZZO, SOUZA et. al, 2015).

Os eventos adversos podem ser em maior ou menor grau, de modo tardio ou precoce, agudo ou crônico, levando em consideração o tempo que o paciente ficou exposto e da concentração da droga antineoplásica. De acordo com a época ocorrida após a infusão quimioterápica, as reações podem ser imediatas, precoces ou tardias, podendo gerar diferentes graus de toxicidades, a identificação imediata proporciona o controle e prevenção desses eventos. (BERTOLAZZI, BITENCOURT, LANZA et. al, 2015).

Os graus de toxicidade são considerados quadros que podem tornar o quadro do paciente mais grave, classificados em 5 graus: Grau 0 correspondentes a ausência do evento ou parâmetro dentro dos limites normais; grau 1 considera evento leve, o paciente pode não apresentar sintomas, que só é detectado através de exames radiográficos ou laboratoriais, grau 2 eventos moderado com mínimas intervenções locais ou não invasivas, grau 3 considerado grave ou indesejável, o paciente apresenta sintomas que requer hospitalização, cirurgia, transfusão ou uma intervenção invasiva, grau 4 cuidados intensivos, representa que paciente corre risco de vida, grau 5 quando o paciente vai a óbito. (BENDICHO, JUNIOR et.al, 2015).

Devido a prejuízo e comprometimento da qualidade de vida, e os danos nos tecidos e lesões possíveis, a notificação aponta como é importante e fundamental a atuação da equipe de enfermagem nas ocorrências de evento adverso, pois são nesses momentos que se constitui estratégias adequadas para minimizar as falhas e melhorar o monitoramento dos novos casos. (DUARTE et.al, 2015).

O NOTIVISA (Notificações para a Vigilância Sanitária) é um exemplo ferramental que nos ajuda no gerenciamento dos riscos, que seja parte das estratégias de trabalho da equipe de enfermagem. O elemento principal dessa ferramenta é a informação, com objetivo de tratar, armazenar, fornecer informações e subsidiar os processos de trabalho (ALMEIDA, CRUZ, GOZZO, 2018).

A notificação realizada no NOTIVISA é composta por 10 etapas: 1) O Tipo de incidente; 2) As Consequências geradas ao paciente; 3) Características apresentadas pelo paciente; 4) Características do evento; 5) fatores que contribuem; 6) Consequências para organização; 7) Detecção do evento; 8) Fatores atenuantes

do dano gerado ao paciente; 9) Ações para melhoria e 10) Ações para minimizar ou reduzir o risco. (ANVISA, 2015).

Além disso, garante aos gestores, dados mais efetivos e confiáveis, que contribui para o desenvolvimento de novos métodos de cuidados qualificados, proporcionando assim uma assistência mais segura e de qualidade, focando na prevenção dos eventos, como o extravasamento e derramamento de quimioterápicos. (ALMEIDA, CRUZ, GOZZO, 2018).

2.3.1 ERROS NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO QUIMIOTERÁPICA

Identificar corretamente o paciente no serviço oncológico é um dos processos pela qual é destinado o paciente a um tipo de tratamento ou procedimento, minimizando e prevenindo a ocorrência de enganos e erros que possam vir a lesar. Erros na identificação do paciente oncológico, pode ocorrer, da entrada no serviço oncológico até a alta do paciente, tendo o índice de acontecer em todas as etapas do tratamento. (ANVISA, 2017).

Os erros em qualquer parte do processo, não é desejável, é prejudicial ao paciente, assim como para equipe. As repercussões geradas para os pacientes são preocupantes, podendo ter suas condições agravadas e sofre injurias, permanentes ou temporárias, podendo levar até a morte. (GARBIN, GUILHERME et. al, 2017).

Entre os eventos adversos, se encontra os erros que estão relacionados ao processo de administração de quimioterápica. Um erro é caracterizado um evento que poderia ser evitado ou que pode induzir ou prejudicar o paciente, induzindo a utilização de forma errada de um medicamento. (GARBIN, GUILHERME et. al, 2017).

Os principais responsáveis por zelar para que o procedimento ocorra de forma segura e correta a todos os envolvidos são os enfermeiros, gerando o suporte de forma adequada ao paciente e sua família, lidando com as complicações nessa modalidade. (CARDOSO, NUNES et. al, 2019).

A administração da quimioterapia é a etapa que pode ser evitado um incidente ao paciente, como troca de medicação ou utilização de dosagem inadequada, sendo isso de responsabilidade de todos os profissionais a segurança ao paciente diante do processo. (RIBEIRO, SANTOS, 2015).

2.3.2 EXTRAVASAMENTO

O tratamento quimioterápico por via periférica é mais utilizado na administração dos agentes antineoplásicos, fazendo o uso dessa via de maneira inadequada pode ocorrer o extravasamento da droga. O extravasamento dos agentes antineoplásicos pode ser definido, como o escape das drogas do vaso sanguíneo para os tecidos circunjacentes, podendo causar efeitos tóxicos locais, podendo causar sintomas de dor, necrose, edema, desconforto local, edema e eritema, ou sintomas mais graves. (CARVALHO, RADEAL et.al, 2016).

Figura 1: Lesão por extravasamento de Doxurrubicina



A-Lesão de uma semana após o extravasamento

B- Aspecto após 20 dias.

Fonte: <http://www.hemorio.rj.gov.br/html/pdf/ccih.pdf>

Dentro das estatísticas, a número de extravasamento é baixo: estimativa de 0,01% a 6,5% de todos os medicamentos citotóxicos administrados, resulta em um extravasamento. Os números de extravasamento se torna significativo quando se avalia o número de eventos que se associa a administração de quimioterapia, levando consequências a longo prazo, gerando condições debilitantes para o paciente. (FONSECA, GONTIJO et.al, 2020).

A toxicidade decorrente do extravasamento quimioterápico constitui um dos principais eventos adversos que demanda maior atenção assistencial por parte do enfermeiro, visando o papel importante na identificação, prevenção e acompanhamento das complicações geradas. (FONSECA, GONTIJO et.al, 2020).

A intervenção ao extravasamento requer do profissional de enfermagem teoria e prática atualizada, sendo de sua responsabilidade a segurança ao paciente, levando em consideração que o evento de extravasamento é um evento grave. (FONSECA, GONTIJO et.al, 2020).

Alguns agentes antineoplásicos tem capacidade de causar danos graves ao paciente, torna se o escape dessas drogas antineoplásicas um caso de emergência, podendo gerar de edemas dolorosos, há lesões de necrose, que necessita de desbridamento e algumas vezes enxerto de pele. (BUSHATSK, FREIRE, FIGUEREDO, et. al, 2017).

Figura 2: Lesão por extravasamento de Trastuzumabe



- A) Figura do dia do extravasamento
- B) Figura 3 dias após o extravasamento
- C) Figura após 9 dias de extravasamento
- D) Figura após 19 de extravasamento

Fonte: <file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/244241-163290-1-PB.pdf>

É fundamental a prevenção do extravasamento desse tipo de droga, pois pode causar danos importantes nos tecidos mesmo sendo em pequenas quantidades, o tratamento utilizado é muito discutido sobre o a utilização do melhor antídoto, o reconhecimento de imediato do extravasamento é um fator que que determina o prognostico da lesão. (FREITAS, POPIM, 2015).

As lesões decorrentes do extravasamento quimioterápico é um dos principais eventos adversos que demanda do profissional de enfermagem maior rigor, considerando essas lesões como emergência oncológica. Importante que se realize um atendimento eficaz, pois alguns medicamentos vesicantes são responsáveis por gerar lesões e reações mais graves. (AMORIM et. al, 2020).

É de responsabilidade dos profissionais de enfermagem a promoção da segurança e qualidade na assistência ao paciente, participando ativamente na educação e cuidado ao paciente. No manuseio e prevenção do extravasamento, é necessário oferecer

uma assistência mais efetiva aos pacientes que utiliza a rede periférica para o tratamento. (BUSHATSK, FREIRE, FIGUEREDO, et. al, 2017).

São necessários conhecimentos e habilidades específicas para se detectar precocemente as intervenções e complicações, para que seja realizada previamente, podendo acarretar prejuízos ao paciente se essa intervenção for retardada. (BUSHATSK, FREIRE, FIGUEREDO, et. al, 2017).

Deve ser realizada com eficácia, responsabilidade e segurança a administração dos quimioterápicos, para que sejam alcançados os objetivos terapêuticos, para melhorar o quadro clínico do paciente. (ALVES, BARBOSA, BRUNO et. al, 2014).

Há fatores ainda, que contribui para o aumento do risco de extravasamento, como local inadequado para punção, veias de pequeno calibre, quimioterapia no mesmo vaso por diversas vezes, alterações nas condições nutricionais do paciente, agitação motora, vômito, confusão mental, entre outros fatores. (ALVES, BARBOSA, BRUNO et. al, 2014).

Se necessárias que se utilize de algumas medidas de prevenção como: se atentar aos fatores de risco que cada indivíduo apresenta (obesidade, diversas punções venosas em mesmo membro), orientar ao paciente que ele relate o nível de dor, ardência ou formigamento, evitar puncionar locais como dorso da mão, fixar adequadamente o acesso venoso. (FONSECA, GONTIJO et.al, 2020).

É importante que a equipe de enfermagem forneça uma assistência mais efetiva aos pacientes no manuseio e prevenção do extravasamento, principalmente a aqueles pacientes que utiliza a via periférica para realizar o tratamento quimioterápico. (BUSHATSKY, FREIRE et. al, 2017).

O enfermeiro precisa conhecer as possíveis intercorrências e intervenções do extravasamento no tratamento quimioterápico, a intervenção correta e rápida pode diminuir os riscos de incomodo e de lesões do paciente. (BUSHATSKY, FREIRE et. al, 2017).

2.3 PROTOCOLOS

De acordo com a portaria MS/GM nº 529/2013, se estabelece um conjunto de protocolos básicos que devem ser implementados como uso e administração de medicamentos; identificação de pacientes; comunicação no ambiente dos estabelecimentos de Saúde, se faz necessário a implantação desses protocolos para se construir praticas assistências mais seguras. (ANVISA, 2014).

Para contornar os desafios apresentados na qualidade em serviços oncológicos, é primordial que se garanta que esses serviços sejam seguros para os pacientes, minimizando os riscos de erros, se faz necessário evidenciar esses eventos e riscos a partir dos protocolos institucionais. (OLIVEIRA,2017).

Atualmente se enfrentam muitos desafios para a implementação de ações para melhorar a segurança do paciente e a qualidade dos serviços oncológicos, principalmente quando se evidencia a necessidade de se implementar estratégias para evitar e minimizar os erros e eventos adversos na administração de quimioterápicos, adotando protocolos para se padronizar condutas e ações, para avaliar e prevenir falhas no processo. (OLIVEIRA,2017).

Os protocolos assistenciais fazem parte do sistema de apoio que ajuda na decisão do planejamento da assistência de enfermagem, representam estratégias que precisam

ser elaboradas de acordo com a necessidade do setor e da necessidade dos pacientes atendidos. (AMARAL, BRASIL, et. Al 2016).

Vem como uma proposta de padronizar os procedimentos elaborados pelos profissionais de saúde que a partir disso direcionam a sua prática. Os protocolos agilizam e organizam o serviço e a ausência dessa padronização das ações fragilizam o serviço, levando grandes variações no modo de execução. (AMARAL, BRASIL, et. Al 2016).

Os protocolos fazem parte da organização do trabalho da enfermagem, são considerados tecnologias importantes no gerenciamento em saúde. Algumas instituições utilizam os protocolos para organizar o serviço, otimizando e padronizando as condutas e incorporando nas práticas de assistência. (AGNOLL et. Al 2018).

As utilizações dos protocolos visam nortear os cuidados e gerar melhor qualidade aos serviços que são prestados pela equipe de enfermagem. (AGNOLL et. Al 2018).

Os protocolos quimioterápicos se tornam cada vez mais complexos e havendo probabilidades de ocorrer erros nas etapas do processo de administração quimioterápica, fazendo que os profissionais envolvidos, assumam responsabilidades cada vez maiores, favorecendo a manutenção adequada da segurança do paciente. (RIBEIRO, SANTOS, 2015).

A resolução do cofen apresenta que é de função do enfermeiro: “elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais em clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico”, bem como “Assistir, de maneira integral, aos clientes e suas famílias, tendo como base o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem e a legislação vigente”. (DALFOLLO, OLIVEIRA et. Al 2019).

Levando em consideração a magnitude e relevância da segurança do paciente na administração de agentes antineoplásicos e que o risco de sofrer eventos indesejados decorrentes a assistência é bem maior quando são deixados de adotar protocolos, é muito importante que se construa junto a equipe de enfermagem uma cultura onde a segurança do paciente esteja inserida e garanta qualidade na assistência durante todo o processo de administração dos agentes. (ALVES, AMORIM et. Al 2017).

3 MÉTODO

O estudo trata-se de estudo descritivo, tipo revisão integrativa, sobre a prevenção de eventos adversos na assistência a administração de quimioterapia antineoplásica. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Para a construção desse estudo foram definidos critérios de inclusão artigos e estudos completos que abordam o tema de eventos adversos na assistência a administração de quimioterapia antineoplásica, em língua estrangeira, produzidos e publicados no período de 2014 a 2020.

Como critério de exclusão dissertações, teses e estudos fora da temática e de período escolhido. As seleções dos artigos foram feitas a partir do levantamento de dados através do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além das bases de dados foi utilizado estudos como Instituto Nacional do Câncer (INCA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Biblioteca Nacional de Medicina (Pub med), Revista Brasileira de Enfermagem (Reben), Revista de Enfermagem UFPE, Revista de enfermagem do Centro-Oeste mineiro, Revista

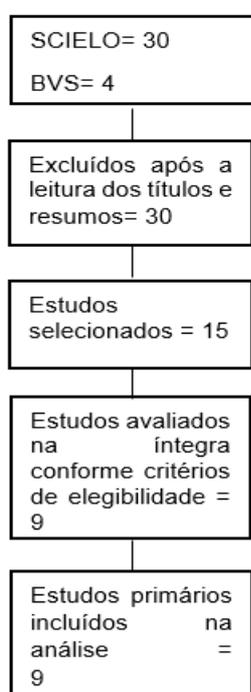
Brasileira de Cancerologia, Revista Gaúcha de Enfermagem, utilizando os seguintes descritores em saúde evento adverso, oncologia e segurança do paciente. Foram utilizados como descritores evento adverso, quimioterapia, oncologia e segurança do paciente, combinando de diversas formas garantindo uma busca ampla (QUADRO 1).

Quadro 01 – Cruzamentos realizados de acordo com as bases de dados selecionadas

Cruzamentos	Base de dados	Número de artigos
<ul style="list-style-type: none"> • Evento adverso and ações de enfermagem • Cuidados de enfermagem and quimioterapia • Enfermagem and quimioterapia • Extravasamento and ações de enfermagem • Segurança do paciente and ações de enfermagem 	SCIELO	30
	BVS	4
Total		34

As seleções desses estudos foram realizadas a partir de uma leitura detalhada e minuciosa de resumos e títulos, e foram para seleção final os estudos que atendiam os critérios de inclusão do estudo, na seleção final foi realizado uma leitura integral dos artigos, selecionando os que atenderam as questões que norteiam o estudo. O processo de identificação dos artigos, seleção e inclusão dos estudos primário se deu em 2 etapas. Na primeira foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, com base nos critérios de inclusão. Foram selecionados 30 artigos, como segunda etapa se realizou a leitura integral de 15 artigos, sendo retirados 19 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão e amostra final se constituiu com 9 artigos. A figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma ilustrativo



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número final de amostras desta revisão foi constituído por nove artigos, selecionados a partir dos critérios e inclusão e exclusão definidos previamente.

No quadro 2 encontra-se os trabalhos analisados de acordo com o título, ano de publicação e autores, objetivo, resultados e conclusão.

TITULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Notificação de eventos adversos: caracterização de eventos ocorridos em uma instituição hospitalar.	BATISTA, MAIA, SANTOS et. al, 2014.	Identificar as principais características do evento adverso, no Hospital do sul de minas gerais em 2012.	Erros em relação à medicação foram os mais apontados pelos profissionais de acordo com o tipo do evento (63%); os técnicos de enfermagem (68,5%), e no período noturno (40,2%). O setor que apresentou maior índice foi a clínica médica (47,3%).	Os eventos adversos são frequentes na instituição, destacando os erros de medicação. Fazem-se necessárias ações que possam favorecer a diminuição desses eventos oferecendo atendimento qualificado à clientela.

Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia	LINS, SOUSA.2018.	Análise dos aspectos relacionados à formação de enfermeiros residentes, dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Foram analisados 34 questionários quanto aos aspectos relacionados ao conhecimento adquirido durante a graduação. Os participantes mostraram os cuidados específicos e gerais de oncologia, dor, oncogênese, modalidades de tumores, cuidados paliativos e epidemiologia, e afirmaram não estar preparados para assistir pacientes oncológicos.	Foi possível identificar que a formação dos enfermeiros para o cuidado no setor oncológico ainda é insuficiente. Tal fato se destacou pelas dificuldades apresentadas como a falta de conhecimento teórico e o curto período de estágio.
O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional	CAMELO, LAUS, LEAL, SANTOS 2015.	Identificar o perfil do enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas.	Aponta-se a necessidade de desenvolvimento técnico-científico por meio de especializações, pós-graduação, residências, treinamentos, cursos de atualização e participação em congressos.	O resultado da investigação é provocar reflexão dos gestores quanto às características necessárias para o desenvolvimento de atividades especializadas.
O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos	JUNIOR, OLIVEIRA, et. Al, 2017.	O objetivo deste estudo foi mostrar o papel dos profissionais de enfermagem no manuseio não farmacológico da	A partir dos resultados se observou a percepção do paciente e do enfermeiro e as ações de enfermagem no	Evidenciou-se a importância do profissional de enfermagem no manuseio não farmacológico da dor do paciente, mostrando o

		dor de pacientes oncológicos.	enfrentamento da dor, levando em relação minimizar a dor do paciente oncológico.	benefício da participação efetiva dos familiares, formando vínculos de confiança.
Assistência de enfermagem ao paciente oncológico e evolução no tratamento do câncer.	BARRETO, TREVISAN, 2016	Este estudo teve como objetivo descrever com base na literatura os avanços que ocorreram no tratamento do câncer ao longo dos anos, visando melhorar a assistência ao paciente oncológico com ênfase nos Principais diagnósticos de enfermagem.	O resultado apresenta a terminologia do câncer, os registros arqueológicos os principais tratamentos e o surgimento da quimioterapia.	Com a análise do estudo mostrou que conhecer a história e de como surgiram os tratamentos do câncer foi de enorme importância.
Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas	CRUZ, GOZZO, SANTOS, 2017	Identificar os principais conhecimentos dos profissionais de enfermagem, sobre prevenção e manejo do extravasamento de quimioterápicos.	Identificou que poucos profissionais conheciam a ordem de escolha de via periférica e as estratégias de prevenção de evento adverso.	Se observou uma grande necessidade de estruturar o programa de educação permanente e a carência de conhecimentos técnicos e científicos sobre a prevenção de extravasamento de quimioterápicos .
Avaliação do risco de extravasamento de quimioterápico antineoplásico administrado via	CARVALHO, DUTRA et. Al, 2016.	O extravasamento quimioterápico é a complicação mais aguda e severa nos eventos adversos .	Se observou remissão completa da lesão apresentada após	A qualificação da equipe de enfermagem, assim, como padronizar os protocolos

cateter de inserção periférica: relato de caso			o período de 4 semanas.	ligados ao extravasamento, visando reduzir os eventos adversos e riscos aos pacientes.
Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar	DALLORA, et. Al, 2019.	Análise das informações relacionados aos incidentes ocorrido pela assistência ao paciente.	Foi analisado 4.691 notificações, de períodos, diurnos e noturnos, diferença de dias da semana e os tipos de lesões como: Flebite e lesões de pele.	As notificações chamadas espontâneas são importantes servem como fonte de informações, evidenciando o tamanho do problemas relacionados aos incidentes à saúde.
Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos.	GUIMARÃES et. al, 2015	Descrever as principais ações de enfermagem frente as reações adversas por quimioterapia em pacientes oncológicos.	A manifestação de reações adversas as quimioterapias pelos pacientes oncológicos são frequentes. O estudo aponta que o cuidado de enfermagem é realizado antes e depois do tratamento quimioterápico, tem o objetivo de melhorar o estado do paciente, fornecendo a segurança adequada que foi proposta.	O estudo concluiu que as orientações aos pacientes, levam melhor aceitação do tratamento quimioterápico, favorecendo a continuidade ao tratamento. Se identificou a necessidade de melhoria dos registros realizados pela equipe de enfermagem e implementação de indicadores para avaliar as condutas e intervenções realizadas.

4.1 AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA

A gravidade dos eventos adversos relacionando assistência à saúde ao paciente de uma magnitude tamanha, as consequências dessas inseguranças causadas ao paciente que pode levar ao óbito, incluindo morbidades e formas mais leves de prejuízo ao paciente. (DALLORA et. Al, 2019).

O enfermeiro que trabalha em unidades hospitalares, essencialmente, aqueles que prestam serviços a pacientes com câncer, deve ter habilidades e estar apto a cuidar de todos os pacientes que apresentam neoplasias. (CAMELO, LAUS, LEAL, SANTOS,2015).

A enfermagem tem o papel de extrema importância na minimização dos eventos adversos e acompanhamento ao paciente oncológico. Atua no ajuste físico e global dos pacientes em tratamento quimioterápico, fornecendo uma assistência de enfermagem sistematizada, principalmente quando se diz respeito a implementação de intervenções eficazes e precisas frente aos eventos adversos. (GUIMARÃES et. al, 2015).

O Enfermeiro deve assegurar aos pacientes uma abordagem íntegra e segura, fazendo que as ações em enfermagem no cuidado ao paciente oncológico sejam resolutivas e participativas, em todos os níveis, além de apresentar conhecimentos técnicos-científicos, os profissionais de enfermagem devem apresentar habilidades no relacionamento interpessoal, adotar ações práticas de saúde que sejam educativas, com modo de prevenir, detectar rapidamente o câncer e ajudar no tratamento do mesmo. (CAMELO, LAUS, LEAL, SANTOS 2015).

A equipe de enfermagem, mais principalmente os enfermeiros são os principais responsáveis por cuidar para que a administração de quimioterapia seja de forma segura, capacitando e promovendo o suporte necessário para o paciente e sua família para lidar com as possíveis complicações desta modalidade de tratamento. (RODRIGUES, SILVA et. al, 2019).

O enfermeiro atua nas ações de controle e prevenção, tem como responsabilidade prestar assistência aos pacientes da avaliação à reabilitação e prestando o atendimento adequado aos familiares. (BARRETO, TREVISAN, 2016).

Além disso, o enfermeiro tem como papel desenvolver ações educativas e integradas aos outros campos profissionais, apoiando as medidas legislativas e identificando os principais riscos ocupacionais na assistência ao paciente oncológico e a sua família. (BARRETO, TREVISAN, 2016).

A segurança no processo de administração de quimioterapia está no dia a dia do profissional de enfermagem e nesse processo algumas ações de prevenção se tornam importantes como o treinamento da equipe de enfermagem, conhecimento das drogas e tempo de infusão de cada uma delas, analisar calibre da veia do paciente e orientar sobre a importância do mantimento da via periférica, conhecer os sinais e sintomas de extravasamento. (CRUZ, GOZZO, SANTOS,2017).

O enfermeiro é o responsável por atuar no evento de extravasamento, tomar condutas para que os danos sejam reduzidos, como: interromper a infusão quimioterápica, manter a via administrada e aspirar à droga antineoplásica, aplicação de compressas

fria ou quente, dependendo da classificação da droga e ofertar pomada de dexametasona para diminuir o edema local. (CARVALHO, DUTRA et. Al, 2016).

É de extrema importância que enfermeiro oriente ao paciente os sinais e sintomas do evento adverso e os principais cuidados e caso complicações no local do extravasamento comunicar a equipe de enfermagem. (CARVALHO, DUTRA et. Al, 2016).

Para prevenção do evento adverso é de extrema importância que o profissional de enfermagem apresente conhecimento sobre as classificações das drogas, pois os quimioterápicos podem ser vesicantes e irritantes, pois podem fragilizar a via periférica utilizada. (CRUZ, GOZZO, SANTOS,2017).

O enfermeiro oncológico também auxilia nas ações paliativas, para minimizar a dor do paciente, ele deve estar apto a realizar adequadamente a avaliação do paciente, identificando as causas da dor e atuar com condutas de enfermagem. (JUNIOR, OLIVEIRA, et. Al, 2017).

Cabe fornecer e indicar as orientações às medidas preventivas, identificar rapidamente e precocemente os eventos adversos a fim de minimizar, acompanhar de perto e orientar o paciente e seus familiares, mantendo em mente a importância das ações de enfermagem, lembrando que devem ser individualizadas, levando em consideração as características pessoais do paciente. (BARRETO, TREVISAN, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a avaliação da área de assistência é importante para se obter o controle de todos os processos em saúde, gerando assim melhor qualidade e satisfação do cliente interno e externo que utiliza a instituição oncológica. As falhas que ocorrem nos processos, podem gerar nos pacientes e nos profissionais de saúde, danos psicológicos e sociais, retardando a melhora esperada.

As seguranças do paciente nos serviços oncológicos se mostram de extrema importância, se avalia a partir disso as ações de enfermagem que devem ser mudadas ou aprimoradas pelos profissionais de enfermagem e quais intervenções podem ser utilizadas nos pacientes em quimioterapia.

A mudança do estilo de organização do ambiente de trabalho, na participação mais efetiva dos profissionais de saúde, leva uma assistência com menos erros e riscos. Os profissionais de enfermagem são a principal responsáveis pelo cuidado ao paciente na administração de quimioterapia e na diminuição dos eventos adversos, a sistematização do processo de tratamento quimioterápico e na implementação de intervenções que sejam mais precisas e eficazes aos eventos adversos, resulta em uma melhor qualidade de atendimento e administração dos quimioterápicos.

Vale frisar a importância de inserir os protocolos assistenciais nos setores oncológicos, além de ser uma ferramenta importantíssima para a organização do trabalho e do setor, também possibilita mais segurança ao paciente e a partir disso, gera melhores ações de prevenção e promoção a saúde durante todo o tratamento, se não implementado nas instituições pode gerar erros e falhas indesejadas, levando eventos até mais graves do que esperados previamente para o paciente.

O papel de promoção e prevenção aos eventos adversos, são de função da equipe de enfermagem, trabalhando a educação permanente a sua equipe sobre os cuidados aos pacientes, de como agir durante um evento adverso, há um extravasamento quimioterápico, levando para equipe de enfermagem conhecimentos que os ajudem a detectar precocemente as complicações, aplicando técnicas inovadoras no modelo assistencial, vale ressaltar a importância do preparo do enfermeiro para orientar os pacientes sobre os eventos e reações adversas que possam vir apresentar ao decorrer do tratamento, para que o próprio paciente também saiba identificar algum erro ou sinais e sintomas que possa apresentar.

Se torna importante que sempre ocorra treinamento da equipe de enfermagem ao adentrar o serviço oncológico e antes do contato ao paciente e criar a cultura da educação continuada e permanente, garantindo segurança ao paciente e um atendimento de qualidade, promovendo intervenções que sejam de maneira rápida, sem qualquer dano ao paciente.

Se pode perceber a necessidade de implementar ferramentas de educação continuada, levando aos profissionais conhecimentos específicos e adequados, atualizando sempre sobre os últimos avanços na área de tratamento e ações de enfermagem, garantindo aos pacientes uma assistência, mas qualificada e identificação mais rápida e eficaz dos eventos adversos que podem vir acometer ao paciente.

REFERÊNCIAS

AGNOLL et. Al. A Construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.22,2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1225>. Acesso em: 14/11/2020.

ALVES, et al. Condutas De Enfermagem No Extravasamento De Quimioterápicos Antineoplásicos: Protocolo Operacional Padrão. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 4, p.974-80, abr., 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/9768-18247-1-PB%20\(11\).pdf](file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/9768-18247-1-PB%20(11).pdf)

ALVES et. Al. Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa. **III Jornada Acadêmica do Hupaa**, Maceió, v.1, n.1, p. 178-184, jan. /mar. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/4707-16711-1-PB%20\(11\).pdf](file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/4707-16711-1-PB%20(11).pdf). Acesso em: 25/10/2020.

AMARAL, et. al. Prevenção E Tratamento Da Mucosite Em Ambulatório De Oncologia: Uma Construção Coletiva. **Texto contexto – Enfermagem**. Florianópolis, vol.25 no.1 abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000100318&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 14/11/2020.

ANDRADE, et al. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: Scoping review. **Texto & Contexto Enfermagem** 2019, Santa Catarina, v. 28, ed. 20180312, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/1980-265X-tce-28-e20180312.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ASSIS, et al. Evidências científicas do cuidado de enfermagem e segurança do paciente em unidade de internação oncológica. *Rev Cubana Enferm*, V.32, N.3. Rio Grande do Norte. 2016. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1047>.

BARÃO, F. S. et al. Cuidados de enfermagem para manuseio de quimioterápicos antineoplásicos: uma capacitação para equipe de enfermagem. **XII EVINCI**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 160-161, ago./2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/4274/3340>. Acesso em: 29 mar. 2020

BARRETO, et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico e evolução no tratamento do câncer, **Faculdades Promove de Brasília**, Brasília. 2016. Disponível em: http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/11c60f746604e23f513cc9570ced9a87.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação Geral de Sistemas de Informação. Manual de Bases Técnicas. SAI/SUS-Sistema de informações ambulatoriais. Ed. 26ª novembro de 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-oncologia-26a-edicao.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância sanitária. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Caderno 7. Brasília. Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+7++Gest%C3%A3o+de+Riscos+e+Investiga%C3%A7%C3%A3o+de+Eventos+Adversos+Relacionados+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/6fa4fa91-c652-4b8b-b56e-fe466616bd57>. Acesso em: 18 jun. 2020.

Brasília. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020

BENDICHO, et al. Caracterização das reações adversas a quimioterápicos em um hospital filantrópico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.2317-2326 mar. /apr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340468855_Caracterizacao_das_reacoes_adversas_a_quimioterapicos_em_um_hospital_filantropico.

BERTOLAZZI, et al. Incidência e caracterização de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em hospital sentinela. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 84-90, out. 2015. Disponível em:

<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/107/114>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BUSHATSKY, et al. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Escola Anna Nery**, Recife, V. 21, n.1, 2017. Disponível em : https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100209. Acesso em: 16/09/2020.

CAMELO, et.al. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**. Ribeirão Preto, n.38, abr.2015. Disponível em : [file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/O enfermeiro que atua em unidades hospita lares onc.pdf](file:///C:/Users/PESSOAL/Downloads/O%20enfermeiro%20que%20atua%20em%20unidades%20hospit%20alares%20onc.pdf).

CARVALHO, et al. Avaliação do risco de extravasamento de quimioterápico antineoplásico administrado via cateter de inserção periférica: relato de caso. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Brasília, v. 7, n.1, jul. 2016. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/26>. Acesso em: 19/11/2020.

CRUZ, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.11, n.12, p.4789-97, dec, 2017. Disponível em : <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15191>. Acesso em: 15/11/2020

DALLORA et. Al, Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180317.pdf>.

DUARTE, S. et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, vol.68 n 1. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000100144.

FONSECA, et al. Prevenção e conduta frente ao Extravasamento de agentes antineoplásicos: *scoping review*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol.73 no.4, Jun 2020. Disponível em :https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000400303&script=sci_arttext&tlnq=pt. Acesso em: 13/11/2020.

Freitas, K. A. B. S.: Popim, R. C. Manual de extravasamento quimioterápico. **Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu**, Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2015/01/MANUAL-DE-EXTRAVASAMENTO-DE-ANTINEOPL%C3%81SICOS-2015-E-BOOK.pdf>.

GARBIN, et al. Erros No Processo De Medicação: Proposta De Uma Estratégia Educativa Baseada Nos Erros Notificados. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, V. 11, p. 2046-55, mai.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23358/0>. Acesso em: 11/11/2020.

GOZZO, T. et al. Conhecimento da Equipe de Enfermagem acerca dos Eventos Adversos. **Ciência Cuidado e Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1058-1066, jun./2015. Disponível em:

http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/25040/pdf_363.
Acesso em: 22 abr. 2020.

GOZZO, et. al. Notificação de extravasamento de agentes quimioterápicos em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado E Saúde**, v.14, n.2, Abr./ Jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37258/pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

GUIMARÃES et. al. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v.2, p. 2440-2452, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946034.pdf>.

JUNIOR, et al. O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Rev Dor. São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p.261-5, jul-set 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rdor/v18n3/pt_1806-0013-rdor-18-03-0261.pdf.

LINS FG, Souza SR de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.12, n. 1, p. 66-74, jan., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22652/25858>.

MACHADO, G. Protocolo De Identificação Do Paciente, **EBSERH**, Rio Grande do Sul, mar. 2017. Disponível em : <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/1688463/PROTOCOLO+IDENTIFICA%C3%87%C3%83O+DO+PACIENTE+FURG+II.pdf/0f6520c8-8968-4996-8d36-b279dd46f88e>.

OLIVEIRA, PP. Desafios da segurança do paciente e a qualidade em serviços de oncologia. **Revista de enfermagem do Centro-Oeste mineiro**. V. 7,. Minas Gerais, 2017. Disponível em : <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2692/0>.

RADAEL, W. et al. Avaliação do risco de extravasamento quimioterápico administrado via cateter de inserção periférica: Relato de caso. **Acta Biomédica Brasiliensia**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 124-128, jul. /2016. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/26/96>. Acesso em: 5 mai. 2020.

RIBEIRO TS; Santos VO. Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.62, n.2, p. 145-153, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/09-revisao-de-literatura-seguranca-do-paciente-na-administracao-de-quimioterapia-antineoplasica-uma-revisao-integrativa.pdf . Acesso em: 14/11/2020.

STRAPAZZON DA CRUZ, Luciana Grazziotin. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, set. /2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

